



Anais do XIII Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 267

16 e 17 de julho de 2014 - Colombo, PR, Brasil

Crescimento de *Bertholletia excelsa* em floresta nativa no Mato Grosso

Maíra de Oliveira Macedo

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Evaldo Muñoz Braz

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas

Patrícia Póvoa de Mattos

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

Resumo: A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é uma árvore de grande porte, nativa na Amazônia. É uma espécie importante para as populações tradicionais extrativistas, que coletam e comercializam as sementes há várias décadas. Em função do avanço da fronteira agrícola no arco do desflorestamento da Amazônia, a castanheira foi incluída na lista oficial da flora brasileira de espécies ameaçadas de extinção. A importância da espécie, tanto econômica como ambiental, justificam o esforço para o entendimento de sua dinâmica, buscando o embasamento necessário para o seu manejo adequado. A castanheira possui potencial para estudos dendrocronológicos, pela sazonalidade da atividade cambial, possibilitando determinar a taxa crescimento e estimar a idade das árvores. O objetivo deste trabalho foi analisar o crescimento de *Bertholletia excelsa*, em uma área de Floresta Ombrófila Densa secundária no Município de Itaúba, MT. Foram coletadas duas amostras por árvore, com trado de incremento, a 1,3 m de altura do solo (DAP). Foram amostradas 25 árvores, com diâmetro médio de 62,5 cm, sendo que a menor tinha 19,7 cm de diâmetro e a maior 111,4 cm. Até o momento foram analisadas 14 árvores. Os anéis de crescimento foram marcados com auxílio de microscópio estereoscópico e medidos em mesa de mensuração LINTAB, com precisão de 0,01 mm. A camada anual foi confirmada por datação cruzada entre árvores. Os incrementos correntes anuais por classe de DAP variaram de 0,37 cm a 1,16 cm. Foram testados 6 modelos de crescimento: Bertalanfy, Chapman-Richards, Gama, Gompertz, Logística e Schumacher. O melhor modelo foi selecionado a partir dos parâmetros estatísticos: coeficiente de determinação ajustado (R^2), coeficiente de variação (CV%) e valor de F. Todos os modelos testados apresentaram resultados muito próximos para R^2 (0,986 a 0,992), CV (%) (14,1 a 21,7) e valor de F (17.744 a 30.841). No entanto, Gompertz foi o que se destacou pela análise gráfica com os dados originais. A partir do modelo ajustado foi possível observar que os indivíduos avaliados ainda apresentam crescimento ascendente, pois os indivíduos ainda não atingiram seu potencial máximo de crescimento.

Palavras-chave: Dendrocronologia; Gompertz; incremento corrente anual.

Apoio/financiamento: Embrapa.